

Aprova o curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Educação Ambiental

O Reitor do Centro Universitário UNIVATES, no uso de suas atribuições estatutárias; com base na decisão do Conselho Universitário – CONSUN, de 10/11/2008 (Ata 11/2008),

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** Aprovar o curso de pós-graduação, em nível de especialização, em Educação Ambiental, conforme projeto pedagógico e orçamento que seguem devidamente rubricados.

**Art. 2º** O centro de custos deste curso é 1.03.03.124.

**Art. 3º** A presente Resolução vigora a partir da data de sua assinatura, sendo revogadas as disposições em contrário.

Ney José Lazzari  
Reitor do Centro Universitário  
UNIVATES

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E JURÍDICAS  
CURSO MULTIDISCIPLINAR COM ÊNFASE AMBIENTAL

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Coordenação: Profa. Dra. Jane Márcia Mazzarino

Lajeado/RS, outubro de 2008

## **1. Nome do Curso e Área do Conhecimento**

**1.1 Título:** Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em Nível de Especialização em Educação Ambiental

**1.2 Área de Conhecimento:** Multidisciplinar II: Sociais e Humanidades – 9.01.92.00-0/Capes

**1.3 Forma de oferta:** presencial

**1.4 Amparo Legal:** CNE/CES – Res. 01/2007, de 08/06/2007, e Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que criou a Política Nacional de Educação Ambiental

## **2. Justificativa**

Nos anos 60 os movimentos sociais trazem a temática ambiental para discussão no espaço público, o que culmina com a Conferência de Estocolmo, em 1972, quando a interface entre formas de desenvolvimento e problemas ambientais é discutida por países dos hemisférios Norte e Sul. Neste evento aborda-se pela primeira vez a necessidade da educação ambiental. Três anos depois a Unesco e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) criam o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), que avança na discussão e em propostas de informação, pesquisa, formação e elaboração de materiais educativos. Em 1977, a Conferência de Tbilisi, em Georgia, ajuda a determinar mais rigorosamente os conceitos que permeiam a educação ambiental e as prioridades para sua aplicação.

Segundo Pardo (2002)<sup>1</sup>, nessa Conferência o meio ambiente é considerado em seus aspectos naturais e humanos, e a educação ambiental, com suas dimensões discursivas e práticas da educação, orientada para prevenção e resolução de problemas ambientais concretos, com enfoque interdisciplinar, e dependente da participação ativa e responsável do indivíduo e da coletividade. As recomendações de Tbilisi são de que a educação ambiental seja um instrumento de desenvolvimento sustentável.

[...] a conferência proclama como prioridade a ampliação da consciência do público e aposta no fomento da capacitação como um dos instrumentos mais importantes para desenvolver os recursos humanos e facilitar a transição para um mundo mais viável. Educação, conscientização e capacitação são as três grandes áreas de programas que constituem o novo marco institucional de ação em escala mundial (Pardo, 2002, p. 57).

A partir dessas orientações, do contexto de agravamento dos problemas socioambientais dos anos 60 para o tempo presente, tanto no contexto global quanto no local, e da falta de um curso específico que aborde estes temas e as possibilidades de ação para o desenvolvimento regional sustentável, justifica-se a proposta de Especialização em Educação Ambiental.

Este projeto justifica-se ainda por estar de acordo e ir ao encontro da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que criou a Política Nacional de Educação Ambiental, a qual prevê e orienta a inclusão da educação ambiental em todos os níveis escolares.

Entendemos que é necessário que o curso aborde questões relativas a saberes diversos, com a inclusão de metodologias de pesquisa e intervenção social. Assim, o curso de Especialização em Educação Ambiental se propõe a atender essas necessidades a partir da abordagem de conteúdos divididos em três Módulos: Fundamentos Teóricos, Processos Ecopedagógicos e Metodologias de Intervenção Social. Dessa forma, consideramos importante que os Módulos do currículo do curso

---

1 Alberto, Pardo Diaz. Educação ambiental como projeto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

incorporem os seguintes macrotemas, que se oferecem também enquanto Linhas de Concentração:

1. ética ambiental, subjetividade e diversidade;
2. ações ecopedagógicas e representações sociais;
3. ocupações territoriais e práticas ambientais;
4. políticas, ações comunitárias e educação ambiental.

### **3. Histórico da Instituição**

#### **3.1 Missão do Centro Universitário UNIVATES**

Gerar, mediar e difundir o conhecimento técnico-científico e humanístico, considerando as especificidades e as necessidades da realidade regional, inseridas no contexto universal, com vistas à expansão contínua e equilibrada da qualidade de vida.

#### **3.2 Princípios filosóficos**

Apoiada no princípio da PLURALIDADE, que busca UNIDADE sem prejuízo da INDIVIDUALIDADE do Ser Humano, a UNIVATES defende:

- liberdade e plena participação;
- responsabilidade social;
- postura crítica perpassada pela reflexão teórico-prática;
- inovação permanente nas diferentes áreas da atividade humana;
- estímulo para a iniciativa individual e o desenvolvimento associativo e sustentável;
- interação construtiva entre Academia e Sociedade;
- auto-sustentabilidade.

#### **3.3 Visão institucional**

Ser uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pela qualidade, onde se destacam os compromissos com a inovação, com o empreendedorismo e com os valores do associativismo.

#### **3.4 Histórico**

O Vale do Taquari, desde o início da colonização alemã e italiana, com o engajamento das forças vivas da comunidade e a exemplo do que vinha ocorrendo em outras regiões, notadamente nos vales do Rio dos Sinos e Caí, deu encaminhamento comunitário às iniciativas que diziam respeito à educação e ao ensino. A idéia e os primeiros passos para estabelecer o ensino universitário no Vale do Taquari surgiram na Associação dos Ex-Alunos Maristas de Lajeado, em 1925.

Mais adiante, na década de 60, quando a região já contava com excelente equipamento e infra-estrutura na Educação Fundamental, inclusive em diversas áreas profissionalizantes, também surgiu aqui, naturalmente, a aspiração à instalação do Ensino Superior. Em 06 de junho de 1964, ocorreu a assembléia de fundação da Associação Pró-Ensino Universitário do Alto Taquari – APEUAT que, em 25 de novembro de 1968, obteve autorização do MEC para o funcionamento de uma extensão

da Universidade de Caxias do Sul (UCS), em Lajeado. Assim, em 1969, foi determinada a extensão dos cursos de Letras - Licenciatura Plena, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis.

Em 16 de novembro de 1972, a APEUAT foi transformada em Fundação Alto Taquari de Ensino Superior - FATES, instituída nos termos da Legislação vigente e na forma da Lei nº 2.575, alterada pela Lei nº 2.777, de 12 de novembro de 1974. A FATES, entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa, financeira e econômica, nos termos da Lei e conforme o seu Estatuto, com duração por tempo indeterminado, assumiu os cursos já instalados.

Em 16 de janeiro de 1975, a FATES obteve reconhecimento e passou a manter a Faculdade de Educação e Letras do Alto Taquari (FELAT), que tinha a incumbência de ministrar o curso de Letras. No ano seguinte, no dia 25 de junho, foi criada e reconhecida a Faculdade de Ciências Econômicas do Alto Taquari (FACEAT), que passou a ministrar os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, conforme Decreto nº 77.912/76. Mesmo mantidas pela FATES, as duas Faculdades possuíam regimentos próprios.

No início de 1985, com a agregação dos cursos de Ciências, Biologia e Matemática, a FELAT passou a denominar-se Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Alto Taquari (FECLAT). Em 13 de março de 1985, conforme Decreto nº 91.135/85, a FACEAT acrescentou o curso de Administração, e, a partir de novembro do mesmo ano, as duas Faculdades passaram a ter Regimento unificado.

Em 25 de fevereiro de 1991, o Conselho Estadual de Educação aprovou, conforme Parecer nº 67/91, o Regimento da Escola de 2º Grau da FATES e, em 08 de abril de 1991, iniciaram-se as atividades da Escola Municipal de 1º Grau Junto à FATES, em dependências cedidas pela Fundação ao município de Lajeado, por meio de comodato.

Em 1992, com a divisão do Estado em Conselhos Regionais de Desenvolvimento, a Instituição foi procurada pela Associação dos Municípios do Vale do Taquari - AMVAT para coordenar a organização e estruturação do Conselho local. A inserção regional torna-se cada vez mais efetiva.

A partir de 1993, a Instituição foi obtendo autorização para oferecer novos cursos de graduação, que hoje totalizam 36. Para acompanhar o crescimento da oferta de cursos e, conseqüentemente, atender aos alunos, foi ampliada e melhorada a sua infraestrutura (salas de aula climatizadas, construção da biblioteca central, aquisição de acervo bibliográfico, instalação de diversos laboratórios, estúdio de TV, além de espaços para recreação, descanso, lazer e prestação de vários serviços à comunidade acadêmica, e acesso à internet e serviços em rede). Também foi instalado o Pólo de Modernização Tecnológica do Vale do Taquari - PMT/VT, que desenvolve pesquisas e realiza análises técnico-científicas à população regional e, com isso, promove a melhoria da qualidade de vida da comunidade em geral.

Em 27 de fevereiro de 1997, o Conselho Nacional de Educação aprovou a fusão das duas Faculdades, conforme a Portaria Ministerial nº 248, surgindo, assim, a Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior - UNIVATES, com administração central e estrutura universitária, que passou a ter responsabilidade sobre todos os cursos da FATES. Ao mesmo tempo, estreitava-se ainda mais o vínculo político entre a Instituição e o Vale do Taquari, por meio da participação das lideranças deste na constituição do Conselho Superior da UNIVATES e na eleição da Direção da mesma.

O Decreto de 1º de julho de 1999 credenciou a UNIVATES como Centro

Universitário, e o Centro foi recredenciado pela Portaria Ministerial nº 3.609, de 08/11/2004 - D.O.U. 09/11/2004. Em 16 de agosto de 2000, a FATES foi extinta, surgindo, conforme a Escritura Pública da Instituição nº 13.039-014, a Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social - FUVATES, que passou a ser a mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, conforme Assembléia Geral ocorrida em 21 de outubro de 2000. Extinta a primeira fundação, o patrimônio e o compromisso de manutenção da UNIVATES foram repassados à nova fundação.

A Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social – FUVATES, mantenedora do Centro Universitário UNIVATES, sediada em Lajeado (RS), tem como área de abrangência a região denominada "Vale do Taquari", localizada na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Distante, em média, 150 quilômetros de Porto Alegre, com 4.867,0 Km<sup>2</sup> de área (1,73% da área do Estado do RS - 2005) e 319.538 habitantes (2,97% do Estado - Estimativa FEE 2005), a região situa-se às margens do rio Taquari e afluentes, na extensão compreendida entre os municípios de Arvorezinha e Taquari, estendendo-se, ao oeste, até os municípios de Progresso e Sério e, ao leste, até Poço das Antas e Paverama, com um total de 37 municípios, conforme últimas informações estatísticas do Banco de Dados Regional da UNIVATES (2006).

Organizada politicamente em torno de entidades como a Associação dos Municípios do Vale do Taquari - AMVAT e o Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari – CODEVAT (cujo presidente é o Sr. Ney Lazzari, que também é Reitor da UNIVATES), a região caracteriza-se por discutir e planejar nesses foros as iniciativas de cunho socioeconômico e cultural de abrangência supramunicipal.

Cabe destacar algumas ações: assinatura de diversos convênios com instituições nacionais e estrangeiras para a realização de atividades em parceria (intercâmbios, eventos, estação meteorológica etc.); realização de eventos como a Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão – MEEP, o Salão de Iniciação Científica – SIC e a Feira de Cursos; diversas homenagens da comunidade regional, como o prêmio Alicerce Educação de 1998, destaque pelos relevantes serviços prestados na área; certificação ISO 9001 conquistada pela Central Analítica (2000); Serviço de Atendimento Jurídico (SAJUR), prestado por alunos do Curso de Direito, com orientação dos professores; Núcleo de Apoio Pedagógico (atendimento para alunos e professores); incubadora empresarial da Instituição (INOVATES); e Projeto Social da UNIVATES, envolvendo alunos dos cursos de Direito, Educação Física, Fisioterapia, Comunicação Social, Letras, Nutrição, Pedagogia, e um projeto multidisciplinar, que engloba Biologia, Educação Física, Enfermagem e Farmácia.

Também cabe destaque a criação do Centro de Treinamento em Tecnologia da Informação (CTTI) em parceria com a Associação Internacional dos Profissionais da Área de Telecomunicações (BICSI); a oferta do curso de extensão Gastronomia Gaúcha, com ênfase nas áreas de Operador de Restaurante e Gestor de Restaurante, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisa Cultural e Gastronômica (INAPECG); a coordenação e o desenvolvimento de programas ambientais, como o da Hidrelétrica Salto Forqueta, da Cooperativa Regional de Eletrificação Teutônia Ltda. - Certel, o monitoramento das enchentes e outros oriundos das pesquisas (várias linhas de pesquisa em diferentes segmentos ligados ao meio ambiente, para preservação).

Desde a sua criação, a UNIVATES prioriza e incentiva a participação comunitária, sendo agente propulsora do desenvolvimento regional, cabendo-lhe zelar constantemente pela atualização do seu programa de trabalho, por meio de sistemática avaliação e atualização dos currículos dos cursos, da sondagem das necessidades regionais e da conseqüente implantação de novas atividades e novos cursos, nos níveis

técnico, graduação e pós-graduação. É uma instituição plural, democrática, preocupada com a qualidade daquilo que faz, comunitária e plenamente integrada com as questões do Vale, mantida pela comunidade da região e para a região.

#### **4. Objetivos**

Este curso tem como objetivo formar educadores ambientais com:

- compreensão teórica-crítica das questões socioambientais e educativas contemporâneas;
- formação metodológica para a transformação social das realidades, principalmente regional, identificando problemas e propondo ações a partir da ecopedagogia e de perspectiva interdisciplinar.

#### **5. Público-alvo**

Dado seu caráter multidisciplinar, o curso tem como público-alvo profissionais egressos dos cursos de Pedagogia, Comunicação Social, História, Biologia, Engenharia Sanitária e Ambiental, Sociologia, Artes, Enfermagem, Filosofia, Agronomia, Fisioterapia, Ciências, entre outros cursos.

As disciplinas poderão, ainda, ser cursadas individualmente, em forma de curso de Extensão.

##### **5.1. Competências e habilitações dos egressos**

O curso se propõe a fornecer elementos de atualização de aprofundamento teórico, científico e prático, para que os egressos atuem como mediadores de ações de educação ambiental em diferentes contextos sociais, culturais, econômicos e políticos; em educação formal, não-formal e informal.

Esses profissionais atuarão a partir dos seguintes valores:

1. enfoque científico, humanístico e ético;
2. pensamento crítico e inovador voltado para a transformação social;
3. perspectiva holística e interdisciplinar;
4. estímulo à solidariedade, à igualdade e ao respeito pelos seres vivos;
5. enfoque democrático e participativo na produção de saberes.

#### **6. Concepção do programa**

O curso de especialização em Educação Ambiental tem como proposta pensar a educação ambiental a partir da complexidade das realidades. Para tanto, define-se a partir de três módulos que funcionam como blocos interdependentes:

1. Fundamentos Teóricos – aborda aspectos históricos, sociológicos, filosóficos e antropológicos da interação entre ser humano e natureza, focando os principais problemas socioambientais contemporâneos;
2. Processos Ecopedagógicos – aborda aspectos pedagógicos que devem ser levados em conta no processo de educação ambiental (formal, informal e não-formal); as

representações sociais sobre meio ambiente; as interações sociais; a pesquisa para educação ambiental nos diferentes contextos sócio-histórico-cultural;

3. Metodologias de Intervenção Social – foca métodos e técnicas de pesquisa e ação para abordagem de diferentes realidades sociais, a fim de investigar as práticas ambientais e propor ações de transformação de cunho ecopedagógico.

### 7. Coordenação

Professora Jane Mazzarino

Titulação: graduação em Jornalismo (Unisinos), mestrado e doutorado em Ciência da Comunicação (Unisinos)

Regime de contratação: professora concursada, Tempo Parcial.

### 8. Carga horária

O curso proposto terá a seguinte carga horária:

- 360 horas distribuídas em três Módulos;
- 10 horas de Orientação Individual para a elaboração da Monografia.

### 9. Período e periodicidade

Período de realização do curso: abril de 2009 a dezembro de 2010.

Turnos/Horários: sábados, das 8h às 12h – das 13h às 17h.

### 10. Conteúdo Programático

#### Módulo I – 60 horas

- Fundamentos Teóricos – aborda aspectos históricos, sociológicos, filosóficos e antropológicos da interação entre ser humano e natureza, focando os principais problemas socioambientais contemporâneos.

Disciplina e carga horária	Ementa	Bibliografia
Epistemologia Ambiental - 20h	Evolução histórica das concepções sobre a produção do conhecimento. Diferentes correntes epistemológicas. Perspectiva sistêmica. Pensamento complexo. Racionalidade ambiental. Epistemologia ambiental. Abordagem ecológica. Historicização da relação homem/natureza.	LEFF, E. <i>Epistemologia ambiental</i> . São Paulo: Cortez, 2002. MORIN, E. <i>O paradigma perdido: a natureza humana</i> . Biblioteca Universitária, 1973. MORIN, E. <i>Introdução ao pensamento complexo</i> . Lisboa: Instituto Piaget, 1990.



Resolução 158/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina e carga horária	Ementa	Bibliografia
Sociologia Ambiental - 20h	Conceito de cultura. Desenvolvimento sustentável. Política ambiental. Participação e ambientalização. Globalização, sociedade de risco e cidadania.	GIDDENS, Anthony. <i>Mundo em descontrole: o que a globalização está fazendo de nós</i> . Rio de Janeiro: Record, 2002. LATOURETTE, B. <i>Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedades afora</i> . São Paulo, UNESP, 2000, 438 p. LENZI, Cristiano. <i>Sociologia Ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade</i> . Bauru, SP: EDUSC, 2006.
Filosofia e Meio Ambiente - 20h	A transversalidade do problema ambiental: meio ambiente, relações sociais e subjetividade. O meio ambiente como problema ético: entre a normatividade formal-universal e o agir cotidiano. Os fundamentos antropocêntricos da ética tradicional. A alteridade e a ética ambiental: autonomia, responsabilidade e solidariedade diante da vida.	GRUN, Mauro. <i>Ética e educação ambiental: A conexão necessária</i> . 5ed. Campinas: Papirus, 2002. JUNGES, José Roque. <i>Ética ambiental</i> . São Leopoldo: Unisinos, 2004. OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.) <i>Correntes fundamentais da ética contemporânea</i> . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 293-206.

Módulo II – 128 horas

- Processos Ecopedagógicos – aborda aspectos pedagógicos que devem ser considerados no processo de educação ambiental (formal, informal e não-formal); as representações sociais sobre meio ambiente; as interações sociais; a pesquisa sobre a educação ambiental nos diferentes contextos sócio-histórico-cultural.

Disciplina e carga horária	Ementa	Bibliografia
Processos Pedagógicos para Educação Ambiental - 28h	Correntes pedagógicas. Histórico do pensamento pedagógico. Didática para a educação ambiental.	FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia</i> . São Paulo. Paz e Terra. 1996. ZABALA, Antoni. <i>A Prática Educativa: como ensinar</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998. MEIRIEU, Philippe. <i>Aprender... Sim, mas como?</i> Porto Alegre: Artmed, 1998.
Currículo, Diversidade Cultural e Educação Ambiental - 28h	Teorias do currículo e suas intersecções com os conceitos de diversidade cultural e diferença. Currículo-estrato e currículo-rizoma. Políticas e práticas de um currículo da diferença. Experimentações curriculares em Educação Ambiental. Ações ambientais no currículo escolar.	LOPES, Alice Casimiro (org.). <i>Currículo: debates contemporâneos</i> . São Paulo: Cortez, 2004 DELEUZE, G. e GUATTARI, F. <i>A geologia da moral: quem a terra pensa que é?</i> In: DELEUZE e GUATTARI. <i>Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia</i> . Vol.1. Trad. Aurélio Guerra e Célia P. Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000. SERRES, Michel. <i>Os cinco sentidos: filosofia dos corpos misturados</i> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001

Resolução 158/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina e carga horária	Ementa	Bibliografia
Educação Ambiental: Teorias, Pesquisas e Práticas - 32h	O lugar do educador ambiental e a formação de um sujeito ecológico nos contextos das práticas formais da escola na formação da cidadania ambiental e não-formais das relações educativas que atravessam a sociedade. Pesquisas feitas pelo INEP sobre a presença da educação ambiental no ensino fundamental e as políticas públicas de educação ambiental.	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Cultura: o mundo que criamos para aprender a viver. In:_____. <i>A educação como cultura</i> . Campinas: Mercado de Letras, 2002. p. 15-27. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. <i>Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico</i> . São Paulo: Cortez, 2004. 256 p. LOUREIRO, Carlos Frederico B. <i>Trajetórias e fundamentos da educação ambiental</i> . São Paulo: Cortez, 2004. 150p.
Comunicação e Pesquisa na Construção de Saberes Ambientais - 40h	Processos comunicacionais, representações sociais e estudos culturais. Contextos de comunicação macro e micro. Receptor e contextos de recepção da informação ambiental. Saberes ambientais, racionalidade ambiental, ecopedagogia, cidadania ambiental. Comunicação no processo de educação ambiental. Tecnologias de informação ambiental. Comunicação no processo de pesquisa: interação entre pesquisador e objeto de estudo. Métodos de pesquisa e intervenção social.	MARTÍN-BARBERO, Jesús. <i>Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia</i> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003. MEDINA, Naná Mininni. <i>Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação</i> . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999. LEFF, Enrique. <i>Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

Módulo III – 172 horas

- Metodologias de Intervenção Social – foca métodos e técnicas de pesquisa e ação para abordagem de diferentes realidades sociais, a fim de investigar as práticas ambientais e propor ações de transformação de cunho ecopedagógico.

Disciplina e carga horária	Ementa	Bibliografia
A Dimensão Ambiental no Processo Educativo: Práticas Possíveis e Necessárias - 24h	Construção de conceitos fundamentais e referencial teórico básico em Educação Ambiental (vertentes, correntes, princípios, objetivos, desafios e estratégias metodológicas). Interdisciplinaridade, transversalidade e projetos educativos como estratégias fundamentais para a inserção da Educação Ambiental nas ações pedagógicas. Atividades pedagógicas relacionadas ao consumo sustentável, resíduos (lixo), água, energia, mudanças climáticas, horta escolar, arborização, biodiversidade, plantas medicinais. Agenda 21. A Carta da Terra. Utilização de jogos pedagógicos, dinâmicas e trabalhos manuais como estratégias de inserção da temática ambiental no contexto escolar.	DIAS, Genebaldo Freire. <i>Educação Ambiental: princípios e práticas</i> . 6ª ed. São Paulo: Gaia, 2000. LOUREIRO, F.; LAYARGUES, P.; CASTRO, R. (Orgs.). <i>Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania</i> . São Paulo: Cortez, 2002. GUIMARÃES, Mauro (Org.). <i>Caminhos da educação ambiental: Da forma à ação</i> . São Paulo: Papyrus, 2006.

Resolução 158/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina e carga horária	Ementa	Bibliografia
Problemas Socioambientais e Práticas Sustentáveis - 20h	Problemas socioambientais e modos de consumo. Mudanças de hábitos. Conscientização ambiental. Ações de planejamento participativo. Autonomia e continuidade nas ações educativas ambientais.	<p>PEDROSO, Mylene Lyra; MACHADO, Sílvia Maria de Campos; TELLES, Marcelo de Queiroz; ROCHA, Mário Borges da. <i>Vivências integradas com o meio ambiente</i>. São Paulo: Sá Editora. 2002.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. <i>Ecopercepção - Um Resumo Didático dos Desafios Socioambientais</i>. São Paulo: Editora Gaia. 2000.</p> <p>CAMARGO, Aspásia; CAPOBIANCO, João Paulo R.; OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. <i>Meio Ambiente Brasil, Avanços e Obstáculos pós-Rio-92</i>. Instituto Socioambiental. 2002.</p>
Saúde e Meio Ambiente - 24h	Processo saúde/doença e sua conexão com as noções de qualidade de vida e risco. Inter-relações entre Saúde e Meio Ambiente. Problemas socioambientais e seu impacto nas condições de vida da população. Noções de vigilância em saúde com ênfase na vigilância ambiental. Educação em Saúde e Ambiente como instrumento da integralidade na atenção à saúde.	<p>LEFF, Henrique. <i>Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder</i>. 4ª Edição. Nova Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza e MIRANDA, Ary Carvalho de (org.). <i>Saúde e Ambiente sustentável: estreitando nós</i>. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002.</p> <p>VASCONCELOS, Eymard M. <i>Educação Popular nos Serviços de Saúde</i>. 3ª Edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.</p>
Direito Ambiental - 24h	Fundamentação do Direito Ambiental. Meio ambiente. Evolução histórica da legislação brasileira. O paradigma emergente. Princípios constitucionais e ambientais. Perspectivas de interação do paradigma emergente com a base principiológica constitucional. Avaliação das bases constitucionais da responsabilidade penal, civil e administrativa das pessoas física e jurídica, com enfoque também para a Lei dos Crimes Ambientais. Contextualização dos principais problemas ambientais e a forma de aplicação da legislação ambiental, enfatizando a proteção ambiental por meio dos instrumentos da política nacional do meio ambiente.	<p>LEITE, José Rubens Morato; AYALA, Patrick. <i>O Direito Ambiental na Sociedade de Risco</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2004</p> <p>LEITE, José Rubens Morato; CANOTILHO, José Joaquim Gomes. (org.). <i>Direito Constitucional Ambiental Brasileiro</i>. SP: Saraiva, 2007.</p> <p>MACHADO, Paulo Affonso leme. <i>Direito Ambiental Brasileiro</i>. 13 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2005.</p>

Resolução 158/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Disciplina e carga horária	Ementa	Bibliografia
Práticas Ambientais no Espaço Rural - 24h	Caracterização do espaço rural, relação homem-meio ambiente no rural. A agroecologia como ciência e os estilos de agricultura de base ecológica como formas de recriar as relações homem-homem e homem-meio ambiente. Metodologias participativas de sensibilização na abordagem da educação ambiental com moradores do rural.	ALTIERI, M. <i>Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável</i> . Rio de Janeiro. 2 ed. Editora Agropecuária. AS-PTA. 2004. GLIESSMAN, S. R. <i>Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável</i> . Porto Alegre: Editora Universitária/UFRGS, 2000. GRAZIANO DA SILVA, J. <i>O Novo Rural Brasileiro</i> . Campinas: IE/UNICAMP, 1999.
Práticas de Desenvolvimento Territorial Sustentável - 32h	Desenvolvimento. Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimento Territorial. Agenda 21. Governança. Capital Social. Projetos Territoriais de Desenvolvimento Sustentável (PTDS).	ARMANI, D. <i>Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais</i> . Porto Alegre/RS Tomo Editorial, 2000. BRASIL. <i>Agenda 21 brasileira: resultado da consulta nacional / Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional</i> . 2. ed. Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2004. 158 p. BRASIL. <i>Marco Referencial para Apoio ao Desenvolvimento de Territórios Rurais</i> . Série Documentos Institucionais, nº 02. Brasília: SDT/MDA, 2005.
Turismo e Meio Ambiente - 24h	Patrimônio natural. Turismo na atualidade. Ecoturismo como atividade emergente. O planejamento turístico. O planejamento e a gestão do turismo. Questões econômicas na gestão do turismo. Tendências para o desenvolvimento do turismo. Turismo e impacto ambiental	DUNNING, J. S. & BELTON, W. <b>Aves Silvestres do RS</b> . Porto Alegre, Fundação Zoobotânica do RS, 1933. LEMOS, A. I. G. <b>Turismo: impactos socioambientais</b> . São Paulo: HUCITEC, 1996. LINDBERG, K. E. & D. E. HAWKINS. <b>Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão</b> . São Paulo, SENAC, 1995.

## 11. Corpo Docente

- Disciplina	Professor(a)	Titulação	Instituição	Vínculo
Epistemologia Ambiental	Neli Teresinha Galarce Machado	Doutora em Arqueologia, Mestre em História Latino-Americana e Graduada em História	Univates	TI
Filosofia e Meio Ambiente	Dante Diniz Bessa	Mestre em Educação, Graduada em Filosofia	Univates	Horista
Sociologia Ambiental	Shirlei Inês Mendes da Silva	Mestre em Ciência Política, Graduada em Ciências Sociais	Univates	TP
Processos Pedagógicos para Educação Ambiental	Daiani Clesnei da Rosa	Mestre em Educação, Especialista em Administração e Planejamento para Docentes, Graduada em Pedagogia	Univates	TI

Resolução 158/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

<b>- Disciplina</b>	<b>Professor(a)</b>	<b>Titulação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Vínculo</b>
Currículo, Diversidade Cultural e Educação Ambiental	Angélica Vier Munhoz	Mestre em Educação, Graduada em Pedagogia	Univates	TI
Educação Ambiental: Teorias, Pesquisas e Práticas	Isabel Cristina de Moura Carvalho	Doutora em Educação, Mestre em Psicologia da Educação, Especialista em Psicanálise e em Educação Básica Não-Formal e Graduada em Psicologia	Ulbra	Visitante
Comunicação e Pesquisa na Construção de Saberes Ambientais	Jane Márcia Mazzarino	Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação e Graduada em Jornalismo	Univates	TP
A Dimensão Ambiental no Processo Educativo: Práticas Possíveis e Necessárias	Cristine Gerhardt Rheinheimer	Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Especialista em Planejamento Energético Ambiental e Graduada em Ciências Biológicas	CSM	Visitante
Problemas Sócio-Ambientais e Práticas Sustentáveis	Cátia Viviane Gonçalves	Mestre em Ecologia, Especialista em Biologia com ênfase em Gestão e Planejamento Ambiental e Graduada em Ciências e Matemática	Univates	Horista
Saúde e Meio Ambiente	Glademir Schwingel	Especialista em Gestão em Saúde Municipal, em Gestão em Saúde e em Atividade Física e Saúde e Graduado em Fisioterapia	Univates	Horista
Direito Ambiental	Luciana Turatti	Mestre em Direito e Graduada em Ciências Jurídicas e Sociais	Univates	Horista
Práticas Ambientais no Espaço Rural	Mauro Stein	Mestre em Desenvolvimento Rural	Assoc. Riograndense de Empreendimentos de Assist. Téc. e Extensão Rural, Comitê Gestor do Polo de Modernização Tecnológica do Vale do Taquari	Visitante
Práticas de Desenvolvimento Territorial Sustentável	Glauco Schultz	Doutor e Mestre em Agronegócios e Graduado em Engenharia Agrícola	Univates	Horista
Turismo e Meio Ambiente	Vitor Hugo Travi	Mestre em Ecologia	UCS	Visitante

## 12. Metodologia

A base metodológica da Especialização em Educação Ambiental dar-se-á a partir

de aulas formais, dialógicas, leituras dirigidas, seminários, vivências e práticas de investigação da realidade social, interagindo com os diversos atores sociais da comunidade.

A interação com a comunidade dar-se-á a partir de projetos e realização de monografia que prevejam estudos empíricos em organizações diversas, que tenham aplicabilidade social e sejam retornados para estas organizações sociais como forma de contribuição.

As monografias serão resultado do estudo de uma realidade organizacional, estratégias de ação, metodologias utilizadas e resultados da implementação destas ações.

### **13. Interdisciplinaridade**

As disciplinas serão ministradas por professores com formação em áreas diversas que oferecerão olhar interdisciplinar sobre a realidade: Educação, Psicologia, Direito, Biologia, Ecologia, Ciências Políticas, Comunicação Social, Pedagogia, Fisioterapia, Filosofia, História, Sociologia, Negócios Agroindustriais e Agronomia.

A interdisciplinaridade do corpo docente proporcionará pesquisas e ações de intervenção dos alunos na realidade social que considerem os referenciais teóricos das diferentes áreas que o curso oferece, e, assim, terão olhar e intervenção que dêem conta da complexidade da realidade.

### **14. Atividades Complementares**

Como atividades complementares os alunos farão investigação de uma realidade social a sua escolha, com orientação de um professor da área afim, para caracterizá-la, identificar problemas socioambientais e propor ações a partir do embasamento teórico e metodológico proporcionado pelo curso, e que estejam adequadas à realidade de intervenção. Este projeto de intervenção social e as práticas desenvolvidas, assim como as análises dos resultados servirão como monografia final, exigência para o aluno ter o grau de Especialista em Educação Ambiental.

### **15. Estágio Não-Obrigatório**

Os alunos que quiserem poderão realizar estágio não-obrigatório em organizações sociais de diversas natureza (empresas, associações, escolas, ONGs etc.) e organizações governamentais. As ações deverão ser de desenvolvimento de projetos de educação ambiental a partir da realidade encontrada.

Para isso, terão que ter cursado um quarto da carga horária total do curso.

### **16. Tecnologia**

O curso é presencial, porém utilizará alguns recursos tecnológicos oferecidos na UNIVATES como ferramenta complementar às aulas, como os laboratórios de informática, o sistema de educação a distância – Teleduc e a comunicação dos alunos e

docentes através da lista de e-mail, formando um grupo.

### 17. Infra-estrutura Física

O Centro Universitário UNIVATES conta com Setor de Atendimento ao Aluno específico para a Pós-Graduação e Extensão. A Secretaria de Extensão e Pós-Graduação, além de manter os registros dos cursos e alunos, atende aos professores e alunos da Pós-Graduação.

A Instituição possui 22 laboratórios que podem ser utilizados pela pós-graduação, dos quais cabem destacar, para este curso, os laboratórios de informática e a biblioteca.

Os laboratórios de informática possuem 510 microcomputadores, sendo em sua maioria Intel Pentium D 2.8Ghz, 1 Gb RAM, HD 80 Gb, CD-RW/DVD-R, monitores de 15' e 17' (convencionais ou LCDs). Os principais softwares existentes são: BrOffice, OpenOffice, Mozilla Firefox, Internet Explorer, Acrobat Reader, FreeZip, 7 Zip, AVG (antivírus), Autocad, Dietwin, Gimp, Corel Draw, Mplayer, GmPlayer, Xine, Real Player, entre outros. Todos os computadores estão conectados à Internet, oferecendo, ainda, aos usuários e-mail gratuito e espaço de 50Mb no servidor da Instituição para armazenamento de arquivos pessoais e homepages.

A Biblioteca da UNIVATES é central e ligada à rede mundial de computadores, com 22 computadores disponíveis aos usuários, sendo um destes destinado aos portadores de deficiência.

**TABELA 01 - Resumo do acervo bibliográfico da Biblioteca Central**

Área/Assunto	Títulos	Volumes
Administração Pública/Governo/Assuntos Militares	248	385
Agricultura, Silvicultura, Zootécnica	402	876
Anuário/Censo/Balanço/Catálogo/Relatório/Governo	481	609
Artes,Urbanização/Arquitetura/Música	1.013	1.793
Assistência Social, Seguros	55	101
Astronomia, Geodesia, Física	548	1.369
Biografia	407	548
Botânica	98	223
Ciência Política	743	1.177
Ciências Biológicas/Antropologia	547	1.724
Ciências Doméstica, Economia Doméstica	183	470
Ciências Puras, Matemática, Estatística	1.616	3.662
Comércio Exterior	560	1.405
Contabilidade	696	2.303
Direito, Legislação, Jurisprudência	5.575	12.766
Economia	2.723	5.405
Educação Física (Esportes/Divertimentos)	829	2.768
Educação, Pedagogia	2.844	6.062
Engenharia/Tecnologia em Geral	369	757
Ética	114	185
Filologia e Lingüística	1.799	3.983
Filosofia	553	1.009
Generalidades/Biblioteconomia/Informação	799	1.693
Geografia	273	489

Resolução 158/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

Área/Assunto	Títulos	Volumes
Geologia, Meteorologia	88	166
História	1.346	2.470
Indústria Gráfica/Tipografia/Editoração	36	77
Informática	806	1.957
Literatura	1.618	2.488
Literatura Brasileira	3.513	5.650
Literatura Estrangeira	2.451	3.392
Lógica/Epistemologia	140	258
Medicina (Enfermagem e Farmácia)	1.883	6.545
Monografia/Projetos/Teses/Dissertações/Especialização/Folhetos/Projeto	1.856	1.927
Normas Técnicas/Normas	105	203
Organização/Administração	3.595	9.205
Paleontologia	11	31
Psicologia	812	1.691
Publicidade/Propaganda/Relações Públicas	297	515
Química Industrial, Ofícios e Artes	1.090	2.752
Química, Mineralogia	303	954
Referência	588	1.675
Religião, Teologia	248	378
Sociologia, Sociografia/Etnologia/Folclore	1.149	2.278
Telecomunicações	51	92
Transportes	13	32
Zoologia	134	346
<b>Total</b>	<b>45.608</b>	<b>96.844</b>

Além dos títulos de livros listados acima, a Biblioteca possui assinatura das bases de dados Academic Search Elite – ASE (EBSCO), Business Source Elite – BSE (EBSCO). A Academic Search Elite é uma base de dados multidisciplinar com 3.468 títulos indexados, dos quais 2.043 em texto completo. A Business Source Elite é uma base de dados na área de negócios com 1.806 títulos indexados, dos quais 1.133 em texto completo.

**TABELA 02 - Publicações correntes e não-correntes do acervo**

Área	Publicações correntes	Publicações não-correntes
Ciências Humanas	59	156
Ciências Sociais Aplicadas	168	457
Ciências Biológicas	17	17
Ciências Exatas e da Terra	18	41
Engenharia	19	23
Ciências da Saúde	45	29
Ciências Agrárias	4	8
Linguística, Letras e Artes	22	55
<b>TOTAL</b>	<b>352</b>	<b>786</b>



## **18. Critério de Seleção**

A seleção dos candidatos se faz mediante análise da documentação entregue conforme o prazo de inscrição, observando a titulação mínima exigida, que é o diploma de graduação. Havendo número de candidatos superior ao número de vagas oferecidas, será realizada seleção por meio de análise de currículo e entrevista com o aluno. Tal processo de seleção é da responsabilidade de uma comissão examinadora indicada pela Coordenação do Curso.

### **18.1 Número de vagas**

A turma terá no mínimo 20 e no máximo 30 alunos.

## **19. Sistemas de Avaliação**

### **19.1 Avaliação do desempenho do aluno**

A avaliação do desempenho do aluno em cada disciplina pode envolver provas, seminários, artigos e/ou trabalhos, a critério do respectivo professor.

Em todas as disciplinas, a avaliação é expressa por graus situados na escala de A a E.

Ao final de cada disciplina, o professor atribui ao aluno o grau que expressa seu rendimento, compreendido na escala a seguir:

**TABELA 03 – Conceitos de avaliação**

<b>Grau</b>	<b>Expressão</b>
A	90 a 100% de aproveitamento
B	80 a 89% de aproveitamento
C	70 a 79% de aproveitamento
D	Aproveitamento inferior ao mínimo descrito acima
E	Reprovado por frequência inferior a 75%

Fonte: Manual de Pós-Graduação da UNIVATES.

### **19.2 Aprovação no curso**

Os alunos que obtiverem aproveitamento igual ou superior a C em todas as disciplinas do currículo, assegurada nos cursos presenciais frequência de pelo menos 75%, serão considerados aprovados.

### **19.3 Reprovação em uma disciplina**

O aluno que registrar frequência inferior a 75% nas aulas do curso e/ou alcançar aproveitamento inferior a C em é considerado reprovado.

## **20. Controle de Frequência**

As frequências são registradas em Cadernos de Chamadas por disciplina/módulo, que, ao final das(dos) mesmas(os), são encerrados com a assinatura dos respectivos professores. O registro de presença do aluno segue regulamentação

interna da UNIVATES.

## 21. Trabalho de Conclusão

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste na elaboração de uma monografia a partir de ações ecopedagógicas de intervenção na realidade social, planejadas e com uso de metodologia adequada. Na monografia o aluno deve demonstrar apropriação dos conhecimentos ofertados pelo curso de Especialização em Educação Ambiental, nos seus três módulos: Fundamentos Teóricos; Processos Ecopedagógicos; e Metodologias de Intervenção Social. As monografias terão carga horária de 10 horas de orientação por aluno e deverão ser entregues em até três meses após o término das aulas.

As monografias deverão ter o formato de artigo científico a serem defendidos em banca com presença do coordenador e mais dois integrantes de áreas de interface do trabalho apresentado.

As linhas de concentração das monografias/estratégias de intervenção e os orientadores são:

<b>Linha de concentração</b>	<b>Orientadores(as)</b>
Ética Ambiental, Subjetividade e Diversidade	Ms. Angélica Vier Munhoz Ms. Dante Diniz Bessa
Ações Ecopedagógicas e Representações Sociais	Dra. Jane M. Mazzarino Ms. Daiani Clesnei da Rosa Ms. Cátia Viviane Gonçalves Ms. Cristine Gerhardt Rheinheimer
Ocupações Territoriais e Práticas Ambientais	Dr. Glauco Schultz Dra. Neli T. Galarce Machado Ms. Mauro Stein
Políticas, Ações Comunitárias e Educação Ambiental	Dra. Jane Mazzarino Dr. Glauco Schultz Ms. Shirlei Inês Mendes da Silva Ms. Luciana Turatti Esp. Glademir Schwingel

## 22. Certificação

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação confere Certificado de Pós-Graduação aos alunos aprovados no curso, seguindo todos requisitos da Resolução nº 1, de 08/07/2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O aluno aprovado no curso receberá a qualificação de **Especialista em Educação Ambiental**.

## 23. Indicadores de Desempenho

### 23.1 Avaliação de disciplinas

O acompanhamento e a avaliação de cada disciplina são feitos pela Coordenação

do Curso, ao término de cada disciplina, por meio da análise da adequação entre o programa proposto, a prática docente, os recursos, a bibliografia e a avaliação desenvolvida.

### **23.2 Avaliação do curso**

O resultado do Curso é considerado ótimo no caso de:

- no mínimo 90% dos alunos matriculados obtiverem o título de Pós-Graduação *Lato sensu*;

- no mínimo 70% dos trabalhos de conclusão receberem conceito A ou B.

Espera-se que o curso gere produções científicas para publicação.

### **24. Orçamento (anexo)**

Resolução 158/REITORIA/UNIVATES, de 25/11/2008

ORÇAMENTO-PADRAO DOS CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Coordenação	Jane Mazzarino
Centro de Custos	10303124
Carga Horária do Curso	360
Nº de Alunos Previsto	20
Valor da Inscrição	R\$ 50,00
Valor da Mensalidade	R\$ 244,00
Nº de Parcelas	24
Valor Total do Curso:	R\$ 5.856,00
Data do Pagamento da Matrícula	10.04.09
Pagamento (sem matrícula)	Início: Mai 09 Término: Mar 11

Resultado insuficiente

RESULTADOS			
	Totais	AV	Unitários
Receitas	R\$ 118.120,00		R\$ 5.906,00
(-) Cancelamentos e Trancamentos	R\$ 0,00		R\$ 0,00
= Receita Líquida	R\$ 118.120,00	100,00%	R\$ 5.906,00
(-) Descontos Concedidos	R\$ 585,60	0,50%	R\$ 29,28
(-) Gastos Variáveis	R\$ 15.317,41	12,97%	R\$ 765,87
= Margem de Contribuição	R\$ 102.216,99	86,54%	R\$ 5.110,85
(-) Gastos Fixos Diretos	R\$ 55.068,41	46,62%	R\$ 2.753,42
= Margem Direta	R\$ 47.148,57	39,92%	R\$ 2.357,43
(-) Gastos Fixos Indiretos	R\$ 61.709,78	52,24%	R\$ 3.085,49
= Resultado do Curso	(R\$ 14.561,20)	-12,33%	(R\$ 728,06)

Margem Mínima - Resolução... 15,00%

Ponto de Equilíbrio Contábil [1]	=	R\$ 116.778,19	23	Alunos
		R\$ 5.110,85		

[1] É o ponto onde as receitas totais se igualam aos gastos totais.

Ponto de Equilíbrio Econômico [2]	=	R\$ 134.496,19	26	Alunos
		R\$ 5.110,85		

[2] É o ponto onde as receitas totais se igualam aos gastos totais e à margem necessária.

SOLICITAR ATUALIZAÇÃO PERIÓDICA PARA A CONTABILIDADE	
Encargos Sociais sobre Remuneração	1,5
% Previdência Privada sobre Remuneração e Encargos	3,14 14%
% Benefícios Diversos sobre Remuneração e Encargos	0,7025%
Gasto Indireto por Hora-Aula por Aluno	R\$ 5.994,4
Custo Adicional por Turma para Utilização de Salas Especiais	R\$ 2.072,32
Número Médio de Alunos por Turma na Univates	29

ORÇAMENTO-PADRAO DOS CURSOS DE POS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Simulação: 240,71

RECEITAS BRUTAS

Receitas direta ou indiretamente obtidas em decorrência dos serviços prestados.			
	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Mensalidades	20 Alunos	R\$ 5.856,00	R\$ 117.120,00
Inscrições	20 Alunos	R\$ 50,00	R\$ 1.000,00
...			R\$ 0,00
<b>TOTAL DAS RECEITAS BRUTAS</b>			<b>R\$ 118.120,00</b>

DESCONTOS CONCEDIDOS

Descontos ou abatimentos concedidos aos alunos.					
	% de Alunos	Quantidade	% de Desconto	Valor Unitário	Valor Total
Aluno Egresso	5,00%	1	10,00%	R\$ 585,60	R\$ 585,60
Pagamento à Vista	0,00%	0	10,00%	R\$ 585,60	R\$ 0,00
Funcionários 44hs	0,00%	0	30,00%	R\$ 1.756,80	R\$ 0,00
Funcionários 40hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Funcionários 30hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Professores 40hs	0,00%	0	50,00%	R\$ 2.928,00	R\$ 0,00
Professores 30hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
Professores 20hs	0,00%	0		R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>TOTAL DOS DESCONTOS CONCEDIDOS</b>					<b>R\$ 585,60</b>

GASTOS FIXOS DIRETOS

Gastos perfeitamente identificados ao curso e que não alteram em função do número de alunos.				
	Quantidade	Valor Unitário (s/encargos)	Encargos	Valor Total
Horas Docência – Doutor (T1/TP/HORISTA)	92	R\$ 61,12	1,50	R\$ 8.434,01
Horas Docência – Mestre (T1/TP/HORISTA)	164	R\$ 58,28	1,50	R\$ 14.336,39
Horas Docência – Especialista (T1/TP/HORISTA)	0	R\$ 56,58	1,50	R\$ 0,00
Coordenação	260	R\$ 28,54	1,50	R\$ 11.130,60
Previsão de aumento de salário – próximo ano 1	a partir de	Ab-r-09	5,00%	R\$ 1.695,05
Previsão de aumento de salário – próximo ano 2	a partir de	Ab-r-10	5,00%	R\$ 762,77
<b>SUB-TOTAL HORAS FOLHA DE PAGAMENTO</b>				<b>R\$ 36.358,82</b>
Benefícios Diversos			0,70%	R\$ 255,42
Previdência Privada			3,14%	R\$ 1.142,18
Palestrante	0	R\$ 100,00	1,20	R\$ 0,00
Horas Docência – Professor Visitante Dr	32	R\$ 100,00	1,20	R\$ 3.840,00
Horas Docência – Professor Visitante Ms	72	R\$ 80,00	1,20	R\$ 6.912,00
Horas Docência – Professor Visitante Esp	0	R\$ 92,98	1,20	R\$ 0,00
Despesas de Locomoção	10	R\$ 100,00	1,20	R\$ 1.200,00
Despesas de Locomoção (Longa Distância)	0	R\$ 180,00	1,20	R\$ 0,00
Hospedagem	10	R\$ 55,00	1,20	R\$ 660,00
Visitas	1	R\$ 1.500,00		R\$ 1.500,00
Material de Consumo	1	R\$ 500,00		R\$ 500,00
Propaganda e Publicidade				R\$ 300,00
Fólder e Divulgação	2.000	R\$ 0,60		R\$ 1.200,00
Comunicações Postais (envio de fôlderes)	2.000	R\$ 0,60		R\$ 1.200,00
<b>TOTAL DOS GASTOS FIXOS DIRETOS</b>				<b>R\$ 55.068,41</b>

GASTOS VARIÁVEIS

Gastos perfeitamente identificados ao curso e que alteram em função do número de alunos.				
	Quantidade por aluno	Valor Unitário (s/encargos)	Encargos	Valor Total
Orientação de Monografias	7,5	R\$ 58,28	1,50	R\$ 13.112,55
Previsão de aumento de salário – próximo ano 1	a partir de	Ab-r-09	5,00%	R\$ 655,63
Previsão de aumento de salário – próximo ano 2	a partir de	Ab-r-10	5,00%	R\$ 0,00
<b>SUB-TOTAL HORAS FOLHA DE PAGAMENTO</b>				<b>R\$ 13.768,18</b>
Benefícios Diversos			0,70%	R\$ 96,72
Previdência Privada			3,14%	R\$ 432,51
Fotocópias	200	R\$ 0,12		R\$ 480,00
Material de Consumo	1	R\$ 15,00		R\$ 300,00
Pasta para Alunos	1	R\$ 12,00		R\$ 240,00
<b>TOTAL DOS GASTOS VARIÁVEIS</b>				<b>R\$ 15.317,41</b>

GASTOS FIXOS INDIRETOS

Gastos da secretaria (são apropriados indiretamente, pois não podem ser identificados com o curso).			
	Nº horas	% de Utilização	Valor Total
Gasto Indireto por hora-aula/aluno	360	100,00%	R\$ 61.502,54
Gasto Indireto Salas Especiais	36	10,00%	R\$ 207,23
<b>TOTAL DOS GASTOS FIXOS INDIRETOS</b>			<b>R\$ 61.709,78</b>